



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO EM E PARA OS**

**DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

**ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO:**

**As possibilidades de mediação a partir do conceito da diversidade religiosa  
em uma escola pública do Distrito Federal.**

**LUCIANA MEDEIROS LEITE**

**ORIENTADORA: JULIANA EUGÊNIA CAIXETA**

**BRASÍLIA/2015**



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**LUCIANA MEDEIROS LEITE**

## **ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO:**

**As possibilidades de mediação a partir do conceito da diversidade religiosa  
em uma escola pública do Distrito Federal.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB.

Orientadora: Juliana Eugênia Caixeta

BRASÍLIA/2015

**TERMO DE APROVAÇÃO**

LUCIANA MEDEIROS LEITE

**ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO:****As possibilidades de mediação a partir do conceito da diversidade religiosa  
em uma escola pública do Distrito Federal.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, IP/UnB. Apresentação ocorrida em \_\_\_/\_\_\_/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

JULIANA EUGÊNIA CAIXETA (Orientadora)

---

NAIR HELOÍSA BICALHO DE SOUSA (Examinadora)

---

LUCIANA MEDEIROS LEITE (Cursista)

BRASÍLIA/2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao Pai da Eternidade.  
Aos meus pais e familiares pelo apoio  
nesta realização em minha vida.

Ao meu Deus,

“Porque dele, e por meio dele, e para ele  
são todas as coisas. A ele, pois a glória  
eternamente. Amém!” (Bíblia Sagrada –  
Almeida Revista e Atualizada - Romanos  
11:36).

## **AGRADECIMENTOS**

Em tudo, temos que aprender a reconhecer aqueles que são essenciais para a nossa trajetória na vida. Assim, quero primeiramente expressar a minha gratidão ao Pai da Eternidade, pela oportunidade de viver, amar, aprender e conhecer novos horizontes humanos porque através dessas oportunidades tenho desenvolvido a arte de renovar a minha mente em respeito ao próximo. Aos meus pais, que sempre se dedicaram em me educar nos caminhos de Deus e acreditaram em meu desenvolvimento como filha, estudante, profissional e educadora. Ao meu irmão e meu noivo por apoiarem em todo o processo desta realização em minha vida. A minha orientadora, que desde a graduação, participou e colaborou para a minha formação humana, cidadã e profissional e até hoje, tem me ensinado a viver intensamente!

## RESUMO

O presente trabalho apresenta como tema a abordagem do Ensino Religioso, Educação, Direitos Humanos e Diversidade Religiosa, tendo em vista questões relacionadas ao ensino religioso nas escolas públicas e o seu crescente debate público no Brasil. O Brasil é uma república laica (BRASIL, 1998). Atualmente, o desenvolvimento de atividades relacionadas à diversidade religiosa, no ambiente educacional, está sendo revisado constitucionalmente. Porém, neste trabalho afirmamos que é possível, nas escolas públicas, tornar o ensino religioso um espaço para desmistificar a intolerância religiosa trazendo novas perspectivas de formação humana nos moldes do respeito à diversidade no sentido amplo e social. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é apresentar uma abordagem pedagógica do conceito diversidade religiosa no ensino religioso a partir da análise de uma experiência em escola pública do Distrito Federal. A metodologia para esta proposta de intervenção se baseia na pesquisa-ação (TRIPP, 2005), prezando-se pela qualificação dos dados (FRANCO, 2005). A proposta de intervenção foi construída, desenvolvida, registrada e analisada em três fases. O projeto de intervenção foi realizado em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas salas de aula, em 4 turmas do primeiro ano do Ensino Médio, totalizando 95 alunos participante, e registrada em um diário de campo pela professora-pesquisadora, para que as aulas e as atividades fossem posteriormente analisadas. Alguns desafios retratados por Junqueira (2012) foram encontrados durante o projeto e foi imprescindível tratar a diversidade religiosa através dos contextos que promovem essa diversidade, desde os aspectos individuais: do pertencimento do indivíduo a sua sociedade, até a sua participação coletiva para a cultura desta sociedade. O conceito Diversidade Religiosa retratou, através das atividades propostas na ação interventiva, temáticas que partem da construção do sujeito em e nas interações sociais. Podemos perceber através deste trabalho que propor um projeto de intervenção que tem por foco a diversidade religiosa foi desafiador, tendo em vista a ideia estigmatizada do ensino religioso no ambiente escolar no contexto social. Entretanto, os resultados aqui apresentados demonstram que é possível resguardar o dispositivo da laicidade do Estado na educação.

**Palavras-Chave:** Educação, Ensino Religioso, Diversidade e Direitos Humanos.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	06
<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	09
1.1 Problematização .....	09
1.2 Introdução .....	11
1.3 Justificativa .....	11
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
2.1 Ensino Religioso e a Laicidade - Processo histórico do Ensino Religioso na educação no Brasil.....	13
2.2 Ensino Religioso e Atuação Docente: a questão contemporânea .....	16
2.3 Diversidade Cultural e Religiosa .....	17
2.4 Ações Interventivas .....	18
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	23
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	23
4.1 Participantes .....	24
4.2 Contexto da Intervenção .....	24
4.3 Instrumentos e Materiais .....	25
4.4 Procedimentos .....	25
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	27
5.1 Reflexões sobre a metodologia de pesquisa e ação interventiva .....	27
5.2 Atividades Propostas.....	28
5.3 Modelo de abordagem da Diversidade Religiosa .....	32
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	35

**LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1- Modelo de abordagem da Diversidade Religiosa**

**32**

## 1. APRESENTAÇÃO

Na atualidade, questões relacionadas ao ensino religioso nas escolas públicas ganham espaço nos debates públicos no Brasil. Pauly (2004) relata que o ensino religioso é área do conhecimento, mas não há consenso: “(...) a presença do ensino religioso nas escolas públicas não é objeto de consenso democrático” (DINIZ; LIONÇO, 2010, p. 13).

O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER, entidade civil, criada para acompanhar o processo legal do Ensino Religioso, foi responsável pela elaboração do documento, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso – PCNER (1998). Segundo Toledo e Amaral (2004), o PCNER (1998) representa uma “(...) proposta inovadora para o Ensino Religioso que tem como principal característica a mudança do Ensino Religioso do campo religioso para o campo secular. Apresenta essa modalidade de ensino com caráter científico, epistemológico destituído de proselitismo” (p.3).

Ainda assim, alguns entraves são encontrados pela descaracterização do ensino religioso ofertado na educação pública como: a desapropriação dos professores da disciplina sobre os conteúdos a serem abordados, medidas contraditórias sobre a oferta e a falta de preparo específico dos educadores no que diz respeito à diversidade religiosa no ambiente educacional. Além disso, temos cláusulas constitucionais sobre laicidade e direitos humanos que retomam o debate sobre a existência da disciplina no currículo escolar.

Neste trabalho, entendemos que o ensino religioso deve manter o caráter constitucional de neutralidade religiosa, tendo em vista a liberdade de crença e de religião previstos na Constituição Federal de 1988, no artigo 5º, VI, no qual dispõe que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”, além de assegurar ao indivíduo (artigo 5º, VIII), que “ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa fixada em lei”. Até o momento, a disciplina de ensino religioso é parte integrante da educação, da formação do indivíduo, e deve representar um espaço para socialização dos debates sobre os processos históricos da diversidade religiosa. Portanto, é necessário ampliar a percepção do ensino religioso segundo as questões constitucionais e dos direitos humanos, além de observar a atuação dos professores desta disciplina.

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO:

Sabendo que a escola é um espaço de promoção da vida em sociedade e de interação humana, os termos diversidade religiosa e direitos humanos devem ser abordados no ensino religioso das escolas públicas, com o objetivo principal de reformular os olhares individuais sobre o próximo, na qual o respeito ao ser humano seja enfatizado, independentemente de suas crenças e raízes culturais.

Rios (2006, p. 3466) relembra que “se a escola pretende formar o cidadão consciente, precisa ajudar os educandos na leitura da cultura de seu país, precisa ensiná-las a dar coerência ao mundo. Isto é responsabilidade de todos”.

Neste sentido, a escola deve mediar as construções culturais favorecidas pelas relações humanas nos mais diversos contextos sociais e, nesse sentido, proporcionar espaços para o conhecimento sobre a diversidade e os direitos humanos.

Oliveira (2010) relata que “os elementos mediadores na relação entre o homem e o mundo – instrumentos, signos e todos os elementos do ambiente humano carregados de significado cultural – são fornecidos pelas relações entre os homens” (p. 41).

Assim, tratar o ensino religioso e suas perspectivas teóricas e práticas na educação pública implica em retomar o debate crítico sobre as religiões e os significados culturais que fundamentam a origem histórica da diversidade religiosa. Esta visão é retratada por Silva (2004).

Além disso, é importante lembrar que as religiões são parte importante da memória cultural e do desenvolvimento histórico de todas as sociedades. Desse modo, o ensino de religiões (e não de uma religião) na escola não deve ser feito para defesa de uma delas, em detrimento de outras, mas discutindo princípios, valores, diferenças e tendo em vista – sempre - a compreensão do outro (p. 2).

Por isso, repensar a abordagem do conceito diversidade religiosa no ensino religioso, ainda vigente no sistema educacional brasileiro, é ampliar a reflexão sobre as perspectivas geradas pela discriminação, preconceito, intolerância e exclusão em relação à diversidade encontrada na sociedade.

Defendemos, portanto, o ensino religioso que não prega o ecumenismo, mas o estudo histórico da origem da diversidade religiosa, como também, um ensino que se distancia de práticas proselitistas de imposição à crença em determinada religião. Entendemos que o conhecer é diferente de acreditar, no entanto, vale ressaltar que é importante conhecer a diversidade e saber respeitar as crenças individuais de cada ser humano.

## 1.2 INTRODUÇÃO

Este presente trabalho vem apresentar a relação entre os conceitos da diversidade cultural e religiosa na formação da individualidade humana, a diversidade religiosa na educação, os fundamentos do ensino religioso na educação pública e retratar uma experiência no ensino religioso levando em consideração os direitos humanos e o respeito à diversidade e cultura.

A imposição cultural sobre o outro, muitas vezes, é realizada com violência (SILVA, 2004). Ninguém deve ser forçado a acreditar nos ideais que são de um outro, no entanto, vale ressaltar que o respeito à humanidade do outro é extremamente importante para a formação do sujeito, como cidadão em uma diversidade cultural.

A diversidade religiosa, presente na sociedade, é um espaço para tratar a importância dos fundamentos individuais de cada ser humano. Nisto, a crença deve levar em consideração não apenas os objetivos por ela fundamentados, mas, também, considerar o outro com respeito, dentro dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Assim, Rios (2006) relata que “dentro dessa diversidade religiosa, o mundo da educação, mais especificamente as escolas, tem ou pelo menos deveriam oferecer aos alunos o conhecimento dos diversos caminhos que ligam à pessoa ao Transcendente” (p. 3457). Portanto, fundamentar o ensino religioso nos espaços escolares torna-se um desafio para o educador que será responsável por essa disciplina.

É importante ressaltar que “a educação é um bem público no Brasil. Por meio da educação se promovem princípios e valores centrais à democracia, tais como a liberdade de pensamento e crença, a cidadania e a igualdade” (DINIZ; LIONÇO, 2010, p. 11).

Sabendo o caráter plural do ensino religioso e dos demais debates constitucionais sobre a existência do ensino religioso, é necessário se pensar não somente a existência prática da disciplina, mas também o enfoque teórico que será abordado em sala de aula.

Nesse sentido, será relatada uma experiência teórica e prática no ensino religioso, levando em consideração o artigo 33, da Lei de Diretrizes Básicas da Educação (Lei nº 9.394/96), na qual estabelece o ensino religioso como parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade e vedada quaisquer formas de proselitismo.

## 1.3 JUSTIFICATIVA:

O Brasil é uma república laica, ou seja, sem religião oficial nos termos de sua Constituição Federal de 1998 (BRASIL, 1998).

A laicidade diz respeito não apenas ao direito de professar ou não uma religião e ao dever de neutralidade do Estado em matéria religiosa, mas também a como garantir o igual direito de representação pelas comunidades religiosas nos espaços públicos do Estado (DINIZ; LIONÇO, 2010, p.29).

Então, a escola pública é considerada um espaço pertinente ao desenvolvimento da diversidade cultural religiosa, levando em consideração os aspectos relacionados aos direitos humanos. Assim, a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 210, realiza a previsão do ensino religioso no país (BRASIL, 1998). Neste sentido, o Ensino Religioso pode ser definido como disciplina que “acompanha o desenvolvimento da religiosidade do ser humano, desde a infância até a adolescência” (STRECK, 2004, p. 126).

Entretanto, o desenvolvimento de atividades relacionadas à diversidade religiosa, no ambiente educacional, está sendo revisado constitucionalmente. Em 2010, a Procuradoria-Geral da República (PGR) propôs, no Supremo Tribunal Federal (STF), a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4439 que interpreta, segundo a Constituição Federal, o ensino religioso nas escolas públicas. Ainda não existe consenso democrático quanto à presença do ensino religioso nas escolas públicas (DINIZ; LIONÇO; 2010). Portanto, Sarlet (2015) referencia que é necessário aguardar o resultado que será tomado pelo STF e as articulações que serão feitas a partir de debates futuros sobre o ensino religioso em estabelecimentos públicos de ensino e suas interpretações na educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), na redação dada pela Lei nº 9.475/97 (BRASIL, 1997), em seu Artigo 33, referencia o desenvolvimento do ensino religioso na escola pública, no qual:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Nesse contexto em que o ensino religioso se expressa na educação pública como integrante da formação do cidadão, é necessário retomar a importância social desta disciplina para o desenvolvimento dos direitos humanos, da expressão sociocultural do indivíduo, da liberdade e igualdade religiosa oportunizada no ambiente escolar.

O Currículo em movimento da Educação Básica do Ensino Médio (BRASIL, 2014) afirma que:

Ao colocar o Ensino Religioso no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal, com a Lei 9.475/97, que altera o art. 33 da LDB, e com a Lei Orgânica do DF, necessário se faz respeitar as regras advindas desse espaço, que não é eclesial, mas pedagógico, público, laico e pluralista (p. 60).

Em virtude dos fatos mencionados, observa-se que os desafios enfrentados para a oferta do ensino religioso nas escolas públicas estão relacionados com os direitos humanos, da diversidade religiosa, do respeito laico e pluralista no Brasil. Assim, podemos ressaltar, neste trabalho, que é possível tornar o ensino religioso nas escolas públicas, um espaço para desmistificar a intolerância religiosa e também oportunizar debates sobre preconceito religioso e cultural, trazendo novas perspectivas de formação humana nos moldes do respeito à diversidade no sentido amplo e social.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO**

### **2.1 ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE - PROCESSO HISTÓRICO DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

No Brasil, podemos observar uma sociedade democraticamente pautada nos princípios da laicidade. Assim, entendemos laicidade “(...) como um dispositivo político que organiza as instituições básicas do Estado, tais como as cortes, os hospitais e as escolas públicas, e regula seus funcionamentos quanto à separação entre a ordem secular e os valores religiosos” (MILOT, 2005 *apud* DINIZ; LIONÇO, 2010, p. 12).

Sendo assim, no Brasil, não existe religião oficial. Portanto, a partir do regimento constitucional do país, observamos que as liberdades de consciência e de crença são garantias constitucionais (DINIZ; LIONÇO, 2010).

A laicidade permite analisar a relação do Estado com as religiões nos mais diversos ambientes sociais e culturais formados, considerando os espaços de questionamento e emancipação humana.

Tratando-se de um espaço público, a escola pública também é regimentada pelo dispositivo de laicidade.

Durante a revisão constitucional de 1926, a inclusão de conteúdos religiosos no ensino público obteve a maioria dos votos, mas não o suficiente para mudar a Carta magna: continuou laico (dito leigo) o ensino nas escolas públicas. Mas, a Constituição já era desafiada na prática. Naquele ano, pelo menos seis estados adotavam o ensino religioso nas escolas públicas, facultativo aos alunos, *fora do horário normal de aulas* (CURY, 2003 apud CUNHA, 2011, p. 8, grifo do autor).

Cunha (2011) relata o contexto histórico da relação Estado e Educação, no que diz respeito à inserção do Ensino Religioso nas escolas públicas, e observa que em 1934 o ensino religioso foi incluído como matéria, mas a presença dos alunos continuou facultativa, onde poderia ser manifestada a preferência confessional religiosa. Entretanto prevalecia, na prática, a ministração do catolicismo nas escolas públicas. Junqueira (2012) relata que essa ministração inicial do ensino religioso tratava-se de uma transposição de um modelo doutrinal regimentado pela igreja.

A análise desses momentos históricos entre a igreja e a educação, abriram espaço para tratar a laicidade do ensino religioso na educação.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, nº 9.394, foi sancionada em 20 de dezembro de 1996, e registra no seu artigo 33, parágrafo terceiro:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter: I – Confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou de seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; II – interconfessional, resultado de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa (BRASIL, 1996).

Então, o texto original da LDB, acima referido, registra as modalidades de oferta do ensino religioso na escola pública, sendo essas, confessional e interconfessional para a prática educacional (DINIZ; LIONÇO, 2010).

Junqueira (2012) afirma que na expressão “sem ônus para os cofres públicos”, proporcionou a ampliação dos estudos sobre a identidade desta disciplina e também reforçou a

necessidade de salvaguardar os direitos a liberdade religiosa ao cidadão que frequenta a escola pública.

Após várias discussões sobre as modalidades, confessional e interconfessional, bem como questões políticas nessas ofertas, o texto original da LDB passou por alterações, e a Lei nº 9475/97 deu nova redação ao texto. Essa mudança permitiu a retirada dos tipos de ensino religioso, além da proibição do proselitismo religioso e também, a incumbência aos sistemas de ensino em definir conteúdos e meios de habilitar profissionais de ensino religioso (DINIZ; LIONÇO, 2010).

Em meio às alterações na LDB, pode-se perceber que a educação e a laicidade do Estado são questões recorrentes e relacionadas ao bem comum na sociedade, e surgem, assim, as questões éticas dos direitos humanos no ensino religioso ainda vigente no sistema educacional, bem como na atuação docente.

Nesse sentido, podemos identificar os diversos processos para a formulação e prática do Ensino Religioso na educação pública no Brasil. Oliveira (2012) destaca três períodos de desenvolvimento histórico do ensino religioso no Brasil: o primeiro ocorre entre 1500 a 1800, na qual o ensino religioso expõe como objetivo básico “a integração dos alunos nos valores da sociedade” (p. 12). Entre os anos de 1800 a 1964, observa-se a segunda fase em que “(...) a educação está sob a direção do Estado-Nação e o objetivo a escola pública, gratuita, laica para todos. Sendo que o religioso estava submetido ao estado, onde a burguesia toma o lugar da hierarquia religiosa” (OLIVEIRA, 2012, p. 12).

Oliveira (2012) ressalta que ainda nessa fase, em 1961, pode ser identificada a citação do Ensino Religioso na primeira LDBEN - Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei 4.024 onde se “homologou o modelo mais antigo de Ensino Religioso adotado em todo o território nacional, o Ensino Religioso confessional” (JUNQUEIRA, 2007 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 15).

O terceiro período citado por Oliveira (2012) ocorre no período de 1964 a 1996.

Com base nestes princípios, os educadores favoráveis à inserção do Ensino Religioso visavam tornar as relações do saber mais solidárias com ações transformadoras e valores fundamentais da vida, com o objetivo de contribuir com a sociedade brasileira nas suas diferenças e pluralidades culturais, sendo a escola um espaço de conhecimento. No entanto, com a redação final da LDBEN 9.394/96, ficou confirmado que este ensino seria sem ônus para o Estado e o corpo docente

deveria trabalhar de forma voluntária, ou financiada pelas tradições religiosas (...) (p. 17).

Assim, em todos os períodos citados observamos a ligação da igreja sobre a educação e não podemos identificar a formação pedagógica específica do profissional para o ensino religioso que promova a laicidade. Ainda hoje, percebemos a herança dessas leis e suas modificações sobre a educação e no ensino religioso.

## 2.2 ENSINO RELIGIOSO E ATUAÇÃO DOCENTE: A QUESTÃO CONTEMPORÂNEA

A herança obtida através do processo histórico de desenvolvimento do ensino religioso permite a introspecção sobre sua contemporaneidade e da diversidade cultural. A questão contemporânea dessas leis nos permite problematizar este ensino religioso e trazer a luta pela diversidade religiosa nos espaços sociais, em especial no espaço escolar.

Os efeitos da LDB (BRASIL, 1996) no ambiente educacional são percebidos no cotidiano prático da atuação docente, mas as expectativas sobre a abordagem desse ensino ainda são questionadas, tendo em vista a definição formativa desses educadores de ensino religioso.

Nas palavras de Diniz e Lionço (2010), “discute-se desde o caráter compulsório do ensino religioso até a definição de conteúdo e materiais didáticos, além das fronteiras do direito individual à expressão religiosa, tais como o uso de adornos corporais por estudantes ou professores” (p. 13).

Nos parâmetros do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER (1997), o Ensino Religioso é tratado como um componente curricular e, segundo Rodrigues, Machado e Junqueira (2004), começa a ser estruturado pelas orientações do Conselho Nacional de Educação, pelo modelo fenomenológico com o objeto do fenômeno religioso e objetivos organizados pelas diretrizes curriculares.

Então, o contexto atual formalizado pelo FONAPER (1997) é tratar o ensino religioso em uma atuação docente pautada por uma visão clara entre as religiões e a construção cultural do país, tornando o aluno um sujeito crítico do conhecimento.

A proposta do FONAPER traz os seguintes princípios estruturais para Ensino Religioso, que na escola deve ser concebido como: integrante na formação básica do cidadão; conhecimento que subsidia o

educando; disciplina dos horários normais; aprendizagem processual, progressiva e permanente; orientação para a sensibilidade ao mistério na alteridade; com avaliação que permeia os objetivos, conteúdos e práticas didáticas; prática didática contextualizada e organizada (RODRIGUES; MACHADO; JUNQUEIRA, 2004, p.10).

### 2.3 DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA

Em todo o mundo, vive-se um repensar sobre a consciência da diversidade cultural na sociedade (JUNQUEIRA, 2012).

A identidade religiosa também necessita ser respeitada na escola, na medida em que, ao definir a cara da escola, deve-se colocar na proposta pedagógica a identidade religiosa a partir dos educandos. Não se deve usar o discurso de obrigatoriedade de religião para todos, mas sim uma compreensão de pluralidade de religiões (RODRIGUES; MACHADO; JUNQUEIRA, 2004, p.8).

Entendemos a diversidade religiosa como parte da cultura e os fatores que envolvem as expressões religiosas na sociedade são características da diversidade. As manifestações das religiões, religiosidades e experiências religiosas são identificadas através da linguagem e formas simbólicas, caracterizadas pelo experimentado, vivido e compreendido em suas interpretações (SILVA, 2004).

Assim, podemos definir a diversidade religiosa como a expressão da religião na sociedade, em seus ambientes sociais e de formação humana.

Entretanto, é observado nos debates constitucionais atuais, o questionamento religioso e não sobre o ensino religioso. Deve-se salientar que é importante entender o conceito de laicidade na sociedade. Independente de religião, o ser humano deve ser respeitado como agente participante da cultura.

Os avanços identificados no ensino religioso permitem observar essa disciplina em seu caráter pedagógico, ou seja, como área de conhecimento (RODRIGUES; MACHADO; JUNQUEIRA, 2004)

Portanto, um novo olhar sobre a diversidade necessita ser formulado. Não basta olhar para o ensino religioso apenas por questões políticas e sociais. É necessário se repensar os objetivos que ainda persistem nesta disciplina para que esta permaneça como parte integrante da matriz curricular de ensino nacional. Então, o que deve ser ressaltado são as opiniões de

profissionais que atuem no ensino religioso buscando retratar suas indagações e perspectivas sobre a disciplina.

## 2.4 AÇÕES INTERVENTIVAS

### ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA - UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO PARA O RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS E A DIVERSIDADE

Este é o relato de uma experiência pedagógica no Ensino Religioso em uma escola pública do Distrito Federal, na qual lecionei como professora da disciplina, no período correspondente de Março a Julho de 2014, na Secretaria de Educação do Distrito Federal, para turmas do 1º ano do Ensino Médio. A experiência foi baseada nos estudos sobre a juventude, direitos humanos e a diversidade religiosa na sociedade. Deste período, serão mencionadas, neste trabalho, 12 (doze) aulas com suas experiências didáticas, no ensino religioso. Essas aulas foram escolhidas pela importância das experiências vivenciadas, levando em consideração as aulas que tiveram maior público de estudantes. Para refinar a abordagem dessas aulas, esta sequência foi organizada em 4 etapas, sendo essas:

#### Etapa 1 – Identidade, Juventude, Sociedade e Conflitos Atuais

Esta etapa inicial marca a abordagem geral do ensino na atualidade, levando em consideração o contexto vivenciado pelos alunos, suas inquietações e descobertas diante da sociedade. Assim, foram organizadas 4 aulas com temas específicos.

#### Aula 1 – Tema: Identidade – Abril de 2014

O objetivo desta aula foi abordar os aspectos introspectivos do ser humano, levando em consideração a pergunta “Quem sou Eu?”. No início da aula, os alunos organizaram a sala de aula formando um círculo. Assim, foi introduzida a questão de Tornar-se Humano na Sociedade. Para a socialização das ideias dos alunos, foi utilizada uma dinâmica com um espelho dentro de uma caixa fechada. Cada aluno deveria abrir a caixa e falar o que estava vendo dentro dela sem contar que tinha um espelho e sem falar que estava se vendo. A intenção da dinâmica era que o aluno pudesse falar quem ele era ao se ver no espelho, ou seja, a sua visão sobre si mesmo, podendo ser características físicas quanto psicológicas ou sociais. O desafio era falar de si mesmo, sem que os outros percebessem. Durante toda a dinâmica, os alunos ficaram curiosos em saber o conteúdo da caixa, e alguns, quando descobriam que era

um espelho, ficavam sorrindo e com vergonha em falar. Muitos faziam tantos elogios que alguns alunos desconfiavam do conteúdo da caixa, com comentários como “Ele é o mais inteligente daqui! Aliás, muito sincero!”. Alguns olhavam o conteúdo da caixa, e, quando se viam no espelho, apenas falavam “Professora, eu não quero falar!” e mesmo sendo incentivados a refletir, optavam por passar a caixa para o próximo aluno. No final da dinâmica, os alunos comentaram como era difícil falar de si mesmo e que, às vezes, temos tanto para falar do outro que esquecemos de refletir sobre nossa própria imagem diante da sociedade. Os alunos chegaram à conclusão que nossa cultura influencia na forma como nos vemos diante do outro. Então, a partir de uma conversa sobre a atividade, foram ressaltadas, nas falas dos alunos, a diversidade e a formação humana diante dos mais variados ambientes sociais.

#### Aula 2 – Tema: Juventude – Abril de 2014.

Esta aula teve por objetivo proporcionar um questionamento individual sobre as influências sociais na juventude atual. Assim, foi proposta aos alunos, a construção de um relato individual escrito com o tema: “Minha Juventude nesta Sociedade: Como a sociedade moderna influencia a juventude atual?”. Nesta construção, os alunos poderiam expor suas opiniões individuais sobre o tema, considerando os pontos negativos e positivos de formação da juventude atual, dentro e fora do ambiente escolar. Após essa construção, os alunos trocaram seus textos, em dupla, e puderam observar a opinião do outro sobre a juventude atual. Para a finalização da atividade, logo após a leitura, cada dupla comentou com a turma sobre seus questionamentos diante da sociedade atual. O momento de diálogo, após a leitura, possibilitou os comentários sobre o papel de cada jovem na sociedade.

#### Aula 3 – Tema: Sociedade e Conflitos Atuais – Abril de 2014

A temática desta aula objetivou provocar a reflexão dos estudantes sobre direitos humanos, conflitos e violência. Neste sentido, os alunos responderam individualmente um questionário com as perguntas a seguir:

1. Em sua opinião, o que é “Direito de ter direitos?”.
2. No contexto atual, para você, o que significa o termo cidadania?
3. Observe a frase: “Violência, marcas que ficam na Sociedade”. Em sua opinião, quais são as marcas que os conflitos deixam na sociedade.

Ao final da aula, os alunos tiveram um momento de socialização das respostas com os demais alunos da turma.

#### Aula 4 – Tema: Perspectivas da Sociedade Atual – Maio de 2014.

Esta aula objetivou a síntese das aulas 1, 2 e 3, através de um debate com o tema: “Conflitos da sociedade atual, onde meu futuro fica nesta história”.

Neste debate, os alunos interagiram com os temas abordados nas aulas anteriores, tomando por base a história da humanidade, da formação individual, da consolidação social, do desenvolvimento cultural, da diversidade e dos direitos humanos. Assim, cada aluno participou apresentando suas opiniões sobre os temas abordados.

#### Etapa 2 – Cultura, Preconceito, Violência e Diversidade Religiosa na Sociedade Atual

A segunda etapa desta experiência pedagógica foi composta por 4 aulas e objetivou desenvolver os temas Cultura, Preconceito, Violência e Diversidade Religiosa de forma contextualizada e prática tanto no ambiente escolar quanto social.

#### Aula 1 – Tema: Sociedade e Cultura da Informação – Maio de 2014.

Nesta aula, a formação cultural da atualidade foi abordada levantando a questão da “era da informação” e os pontos positivos e negativos do avanço tecnológico na cultura atual. Foi sugerida a leitura do texto, Um pouco de teoria: Pontos positivos e negativos da vida na era da informação, publicado pela Revista Nova Escola, disponível em: <http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/como-internet-mudou-sala-de-aula>.

Após aproximadamente 10 minutos de leitura, os alunos puderam expor suas opiniões em uma roda de conversa sobre os relacionamentos sociais e a exposição individual nas redes virtuais. Alguns alunos relataram sobre a questão da chamada “dupla identidade” e que muitas pessoas usam os meios virtuais para simular situações, tratar com violência, discriminação, desrespeito e intolerância as outras pessoas.

#### Aula 2 – Tema: Preconceito e suas vertentes sociais – Maio de 2014

Nesta aula, os alunos se organizaram em 4 grupos de aproximadamente 6 integrantes. O objetivo desta aula e dos grupos foi discutir o tema “Preconceito” seguindo 4 subtemas, sendo esses: Definição da palavra preconceito; Tipos de preconceito; Causas e Efeitos sociais

do preconceito e Fazendo a minha parte: “Combate ao Preconceito”. Cada grupo ficou responsável por um subtema para debater.

Os estudantes refletiram sobre o que consideravam importante sobre os subtemas. A atividade foi finalizada com o compartilhamento das indagações de cada grupo sobre os subtemas com os demais grupos.

#### Aula 3 – Tema: As bases da violência na sociedade –Maio de 2014.

O objetivo deste tema foi desenvolver uma reflexão individual sobre a Violência na Sociedade, na qual cada aluno, em formato de redação com no mínimo 15 linhas, relatou sobre sua vivência e suas lembranças sobre atos de violência que marcaram sua história. As redações foram trocadas, em duplas, com o objetivo de compartilhar histórias. Nesta aula, muitas memórias foram registradas sobre o bairro, a família, a escola e em diversos contextos. Ao final da atividade, muitos alunos puderam expor sua opinião sobre o que gera a violência, a guerra entre bairros locais, o que colabora na perpetuação dos ciclos de vingança na sociedade.

#### Aula 4 – Tema: Falando sobre Diversidade Cultural e Religiosa –Junho de 2014.

Esta aula foi iniciada retratando as memórias sociais e a participação da religião na formação humana. O objetivo foi refletir sobre as bases da cultura atual e o apoio humano a religião, e as colaborações da religião nesta identidade social do ser humano. Após essa conversa sobre a diversidade religiosa e a formação cultural, os alunos se organizaram em 4 grupos de aproximadamente 6 integrantes para desenvolver um trabalho no qual cada grupo seria responsável por desenvolver as temáticas a seguir: Festas Sagradas, Textos Sagrados, Lugares Sagrados e Símbolos Religiosos. Os alunos deveriam preparar uma apresentação dos temas, escolhendo, pelo menos, 4 religiões diferentes. As religiões documentadas no trabalho foram escolhidas pelos próprios integrantes do grupo.

Por exemplo, o grupo com o tema Festas Sagradas, faria uma apresentação de pelo menos 4 festas sagradas, sendo que cada festa seria de uma religião diferente. Ao final do trabalho, o grupo teria relatado sobre festas sagradas em 4 religiões diferentes no Mundo. Essas apresentações aconteceriam posteriormente, em data marcada para Julho de 2014. As datas foram marcadas considerando o período de recesso escolar.

Após essa organização dos grupos e escolha dos temas, os alunos começaram a escolher as religiões que relatariam no trabalho e organizar a apresentação do tema. Foi combinado a liberdade de apresentação oral, na qual os alunos poderiam usar slides, textos, cartazes e recursos diversos. O trabalho escrito deveria conter o referencial analisado para a pesquisa.

### Etapa 3 – Diversidade, Direitos Humanos e Interação Social

#### Tema: Sociedade, Diversidade Cultural e Religiosa – Junho de 2014.

Esta etapa possui apenas uma aula e marcou a atividade anterior ao período de recesso escolar. O objetivo desta etapa foi possibilitar que cada estudante escrevesse uma redação sobre o tema: “Diversidade Religiosa na Sociedade Brasileira – Aspectos Culturais e Liberdade de Expressão”. Essa redação deveria conter no mínimo 15 linhas e deveria retratar a opinião sobre a cultura e a liberdade de expressão individual. Após essa produção escrita, os alunos conversaram sobre o que eles haviam registrado.

### Etapa 4 – Ensino Religioso: Origens históricas das religiões, Diversidade e Direitos Humanos

A última etapa desta experiência pedagógica foi organizada em 3 aulas, que aconteceram em Julho de 2014, e teve por objetivo a exposição de todos os conteúdos abordados anteriormente com a apresentação dos trabalhos dos alunos sobre as origens históricas das religiões, tratando sobre as festas religiosas, textos sagrados, lugares sagrados e símbolos religiosos.

#### Aula 1 – Festas Religiosas e Textos Sagrados

Nesta aula, os grupos responsáveis pelos temas festas religiosas e textos sagrados, apresentaram os trabalhos que desenvolveram.

#### Aula 2 – Lugares Sagrados e Símbolos Religiosos

Nesta aula, os dois grupos, responsáveis pelos temas lugares sagrados e símbolos religiosos, realizaram a abordagem dos temas.

#### Aula 3 – Reflexão sobre o Ensino Religioso

Os alunos realizaram a síntese desta experiência pedagógica, onde foi sugerida a construção individual de mapa conceitual na qual eles escolheriam temas para definir o ensino religioso.

### 3. OBJETIVOS

Apresentar uma abordagem pedagógica do conceito diversidade religiosa no ensino religioso a partir da análise de uma experiência em escola pública do Distrito Federal.

#### 3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Relatar a interação entre a educação e a laicidade no Brasil.
2. Relacionar o ensino religioso aos direitos humanos na atuação docente.
3. Tratar o conceito diversidade cultural e religiosa no ambiente educacional.
4. Identificar as abordagens atuais sobre o ensino religioso nas escolas públicas.
5. Apresentar uma análise de experiência no ensino religioso baseada nos conceitos de diversidade religiosa e laicidade.

### 4. METODOLOGIA

A metodologia para esta proposta de intervenção se baseia na pesquisa-ação, prezando-se pela qualificação dos dados e nas possibilidades de interação na qual a pesquisadora pode exercer com os participantes, bem como no favorecimento da troca de saberes e mediação educacional (FRANCO, 2005).

Assim, com base na concepção da pesquisa-ação (TRIPP, 2005), a proposta de intervenção foi construída, desenvolvida, registrada e analisada em três fases, sendo essas:

**Fase 1 – Delineamento do projeto:** nesta fase, foram definidas a escola e as turmas que participariam do projeto interventivo, pela disponibilidade da escola e turmas com maior frequência de alunos. Neste contexto educacional, observou-se que a maioria dos alunos não aceitava a questão do desenvolvimento da disciplina de ensino religioso. Após esse momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica relacionada com o conceito de diversidade religiosa e os direitos humanos referentes à laicidade no Brasil. O objetivo desta pesquisa era fundamentar a professora-pesquisadora para a construção do processo interventivo, tendo clareza dos conceitos teóricos relevantes para este processo.

**Fase 2 – Intervenção e registro dos dados:** aplicação das atividades planejadas, em 12 aulas que aconteceram entre Março e Junho de 2014. Todas as atividades realizadas na intervenção foram registradas em um diário de campo durante os momentos de aula.

**Fase 3 – Análise dos dados:** Nesta fase, o diário de campo foi analisado qualitativamente, considerando o conceito de diversidade religiosa construído pelos participantes da pesquisa através das atividades realizadas durante a intervenção.

#### 4. 1. Participantes

O projeto de intervenção foi realizado em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, nomeada, a partir de agora, com o nome fictício Escola Comunitária. Participaram desta proposta de intervenção, 4 turmas, sendo essas classificadas por: A, B, C e D, sendo todas as turmas do primeiro ano do Ensino Médio totalizando, 95 alunos. Todos os participantes eram estudantes regulares na escola. A faixa etária dos participantes variou entre 15 a 17 anos, 43 do sexo feminino e 52 do sexo masculino.

#### 4. 2. Contexto de Intervenção

4.2.1 Localização: A intervenção foi realizada na Escola Comunitária, que fica em Planaltina-DF, com a permissão da direção. A Escola Comunitária se desenvolveu na formação de um bairro popular da cidade satélite onde está localizada, com o objetivo de atender as séries iniciais. Desde 1991, a escola tem a função de prestar serviços educacionais à comunidade (ESCOLA COMUNITÁRIA, 2014).

4.2.2 Modalidades de Ensino e Contexto Histórico: Segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado em 2014, a escola registra o funcionamento nos três turnos, atendendo o Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA-Educação de Jovens e Adultos.

A escola totaliza, nos três turnos, aproximadamente 1726 alunos, e conta com 111 funcionários (Escola Comunitária, 2014).

De acordo com PPP da escola, pode ser observada a seguinte visão:

Pretendemos ser um [pólo] agregador de arte, cultura e esporte para os jovens e adultos pertencentes à comunidade (...). E que venhamos ser promotores da Paz em apoio à juventude e à diversidade (ESCOLA COMUNITÁRIA, 2014, p. 12).

Além disso, a escola possui a missão de:

(...) sensibilizar os alunos na busca, construção e valorização de suas identidades, combate ao preconceito e estereótipos, violência e a

adquirir confiança em seus talentos com engajamento aos problemas da escola, país e do mundo e com projetos de vida de superação e resiliência, levando-os a desenvolver o pensamento lógico, buscar soluções eficientes para problemas e tomar decisões efetivas (ESCOLA COMUNITÁRIA, 2014, p. 13).

A escola possui valores humanos e sociais que norteiam os projetos desenvolvidos no ambiente escolar em ações que possam contribuir para a formação integral do ser humano (ESCOLA COMUNITÁRIA, 2014).

#### 4.2.3 Contexto Sociocultural

O contexto social no qual a escola se localiza é marcado por diversos problemas como “(...) falta de lazer; desemprego, pobreza, alto índice de violência e criminalidade, mortes de adolescentes, gangues, tráfico de droga, o que deixa as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade” (ESCOLA COMUNITÁRIA, 2014, p. 21).

Apesar desta realidade, vivenciando o cotidiano educacional na Escola Comunitária, foi possível perceber o compromisso dos profissionais com o desenvolvimento escolar.

#### 4. 3 Instrumentos e Materiais

Para esta intervenção, realizamos um conjunto de atividades na disciplina de Ensino Religioso ofertada na escola. Foram utilizados materiais de papelaria como: lápis, caneta e folhas brancas A4. Além disso, foi disponibilizada, pela escola, a utilização do notebook e Data show. A intervenção foi registrada em um diário de campo pela professora-pesquisadora, para que as aulas e as atividades fossem posteriormente analisadas.

#### 4. 4. Procedimentos

##### 4. 4. 1 Procedimentos de Construção de Dados

A construção dos dados foi realizada durante as aulas ministradas no projeto de ação interventiva. As aulas aconteceram entre Março e Junho de 2014. Durante esses 4 meses, 12 aulas foram desenvolvidas com cada classe.

##### 4. 4. 2 Procedimentos de Análise dos Dados

O corpus de análise desta pesquisa foi composto pelas atividades dos discentes que são produtos das intervenções realizadas nas aulas e diário de campo da professora - pesquisadora. Logo após a conclusão do ciclo de 12 aulas, o diário de campo e as atividades dos discentes foram analisados qualitativamente na sequência de 3 seções, sendo essas:

#### Seção 1 – Reflexões individuais sobre Diversidade Religiosa

Objetivo: identificar os aspectos reflexivos sobre identidade, juventude, sociedade e conflitos atuais, tratando a diversidade religiosa partindo do indivíduo para a coletividade.

Assim, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Relato Individual “Minha Juventude nesta Sociedade: Como a sociedade moderna influencia a juventude atual?”;
- Questionário “Sociedade e Conflitos Atuais”;
- Redação “Violência na Sociedade”;
- Redação “Diversidade Religiosa na Sociedade Brasileira – Aspectos Culturais e Liberdade de Expressão”;
- Mapa Conceitual sobre o Ensino Religioso;

Todas essas atividades individuais, desenvolvidas nas ações interventivas, foram realizadas para promover reflexão pessoal sobre a diversidade religiosa, utilizando a disciplina de ensino religioso como espaço de interação com essa diversidade presente na sociedade.

#### Seção 2 – Reflexões grupais sobre Diversidade Religiosa

Objetivo: Identificar as reflexões coletivas sobre diversidade, direitos humanos, laicidade, interação social e abordagens atuais sobre o ensino religioso nas escolas públicas

Assim, as seguintes atividades coletivas foram propostas:

- Dinâmica “Quem sou eu?”
- Roda de conversa “Preconceito”
- Debate “Conflitos da sociedade atual, onde meu futuro fica nesta história”

-Roda de Conversa “Sociedade e Cultura da Informação”

-Apresentações Oraís, em grupo, sobre a Diversidade religiosa

As atividades coletivas permitiram a interação das reflexões individuais em grupo, ou seja, cada aluno participou com suas próprias indagações sobre a diversidade religiosa, em suas percepções sobre ele mesmo, suas ações para com o outro na sociedade, a identificação da cultura e diversidade religiosa na coletividade humana.

Seção 3 – Análise temática sobre Diversidade Religiosa

Nesta seção, para procedimento de análise, foram observadas as seções anteriores para a identificação dos temas relacionados a diversidade religiosa, unindo tanto as reflexões individuais quanto grupais.

## **5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO**

### **5.1 REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DE PESQUISA E AÇÃO INTERVENTIVA**

Nesta pesquisa, foi realizada uma análise de experiência em ensino religioso em uma escola pública do Distrito Federal, Os objetivos da intervenção foram abordar a diversidade religiosa na disciplina ensino religioso, tendo em vista que, durante a fase de delineamento da pesquisa, foi identificado, por meio de observações, a ausência de objetivos claros estabelecidos na disciplina de ensino religioso.

Neste contexto, Junqueira (2012) relata que “o dispositivo constitucional outorgado garante o Ensino Religioso no sistema escolar. Na prática, porém, continua a receber um tratamento que o discrimina e dá origem a muitos desafios de natureza pedagógica e administrativa” (p.8).

Portanto, a metodologia para esta proposta de intervenção foi fundamentada na Pesquisa-Ação, prezando-se pela qualificação dos dados. As aulas da ação interventiva foram planejadas, executadas e avaliadas qualitativamente, objetivando identificar reflexões sobre a diversidade religiosa nas atividades propostas. Isso possibilitou a interação da professora-pesquisadora com os estudantes participantes da ação interventiva e favoreceu o estudo da diversidade religiosa nas atividades propostas.

Assim, no início da ação interventiva, foram observadas algumas resistências, na qual alguns alunos ficavam dispersos e realizando atividades de outras disciplinas. Essas resistências deviam-se à escolha religiosa de cada aluno e a preferência era não tratar de religião no ambiente escolar, porque a disciplina era vista como um espaço para discriminação religiosa, gerando conflitos e desconforto individual. Alguns alunos citavam que outras disciplinas eram melhores que o ensino religioso e ignoravam o fato de ter essa disciplina na escola.

Esses desafios, encontrados no início da ação interventiva, foram sendo sanados com a interação dos alunos com os temas abordados em cada aula. Vale ressaltar que foi imprescindível tratar a diversidade religiosa não puramente através da religião, mas sim, dos contextos que promovem essa diversidade, desde os aspectos individuais: do pertencimento do indivíduo a sua sociedade, até a sua participação coletiva para a cultura desta sociedade.

## 5.2 ATIVIDADES PROPOSTAS

As atividades propostas na ação interventiva podem ser organizadas em: Individuais e Grupais.

### 5.2.1 INDIVIDUAIS

Durante todas as aulas da ação interventiva, foram realizadas 5 (cinco) atividades individuais, citadas abaixo:

- Atividade 1 - **Relato Individual “Minha Juventude nesta Sociedade: Como a sociedade moderna influencia a juventude atual?”**. Este relato foi socializado em sala de aula e permitiu identificar o indivíduo e as dimensões de transformação da sociedade. Foi retratada a diversidade individual em e para a coletividade.

- Atividade 2 - **Questionário “Sociedade e Conflitos Atuais”**. Foram questionados os temas direito, cidadania e violência. Primeiramente, os alunos puderam organizar suas reflexões e isso permitiu um diálogo importante sobre os direitos humanos e o ser cidadão.

- Atividade 3 - **Redação “Violência na Sociedade”**. Após o registro individual, os alunos falaram sobre a origem da violência e os aspectos sociais que

permitem a continuação desta violência pelas gerações. Nesta conversa, foi citada a crescente criminalidade no bairro onde a escola se localiza. Essa criminalidade também foi observada como uma formação humana em continuar ciclos de vingança com violência.

No módulo 1, seção 2, podemos observar que as atividades individuais e coletivas se compõem dentro do processo cultural. “Por meio desse mecanismo de internalização de processos culturais, sociais e históricos, a pessoa com quem nos relacionamos em sala de aula ao mesmo tempo constrói um conhecimento de mundo, dos outros com quem convive em sociedade, e de si mesma” (PULINO, 2014, p.2).

Quando esses processos se envolvem por meio de atividades individuais, podemos observar tanto os aspectos individuais de formação dos conceitos sobre o mundo, quanto os aspectos coletivos que são formados pela união entre os saberes individuais, pertencentes a um contexto social.

Ainda no módulo 1, seção 2, são identificados esse processo individual e coletivo da construção do conhecimento, onde “(...) na medida em que atrela a experiência pessoal com a coletiva, introduz o indivíduo no processo de socialização como cidadão e no de humanização, ao mesmo tempo em que ele se constitui em sua singularidade (...)” (PULINO, 2014, p.10).

Assim, essas atividades da ação interventiva produziram reflexão do processo individual e coletivo no que se refere à diversidade tanto de opiniões quanto de ações diante da sociedade.

Um exemplo, é o registro de uma aluna sobre as atitudes individuais de violência na sociedade:

“(...) muitas pessoas ainda fazem isso, humilhando pessoas inocentes e boas que muitas vezes nem conhece, querendo se sentir superior, mais na hora que as pessoas fazem isso não se dão conta do mal que estão fazendo com o próximo (...)” (Ana, turma D)

- Atividade 4 - **Redação “Diversidade Religiosa na Sociedade Brasileira – Aspectos Culturais e Liberdade de Expressão”**. Nesta atividade, foram identificadas as percepções individuais sobre o conceito Diversidade Religiosa,

levando em consideração todos os outros temas abordados. Neste sentido, conceituou-se Diversidade Religiosa como um fator cultural de formação humana.

Podemos citar os seguintes registros:

“Religião pode ser caracterizada um aspecto cultural, porque está sendo passada de geração em geração, e a cultura é isso (...)” (Pedro, turma D)

“A religião é diferenciada, ela vai de acordo com a sua cultura, por isso que existe várias religiões, porque tem várias culturas” (Joana, turma C).

- Atividade 5 - **Mapa Conceitual sobre o Ensino Religioso**. Os mapas conceituais resumiram a experiência vivenciada pelos alunos na ação interventiva, e o religioso foi redefinido usando como um espaço de: Liberdade, Humanidade, Sociedade, Desafios, Respeito, Diálogo, Cultura, Paz, dentre outros.

Observamos nas atividades, a interação da cultura com a diversidade religiosa, como nos exemplos de registro a seguir:

“Hoje na sociedade temos diversas religiões com diversos aspectos como crença e cultura que contribuem para a formação da religião de cada pessoa ou de cada povo. A cultura tem grande influência na população, pois a partir das suas crenças cabe cada pessoa escolher a sua religião” (Maria, turma C).

“As pessoas tem o livre arbítrio para escolher que religião seguir, o que falta para acabar com o preconceito religioso como qualquer outro preconceito são as pessoas começarem a respeitar as diferenças” (Tatiane, turma B).

Em todos os registros observados, as produções textuais, bem como os questionários e mapas conceituais dos alunos, foram identificados críticas sobre a ação humana sobre a diversidade, sendo acentuado o respeito à diversidade religiosa. A religião como formação cultural, direitos humanos à liberdade de crença e a possibilidade de harmonia entre pessoas, através do respeito à diversidade religiosa e cultural. Pulino (2014) referencia sobre a visão multicultural e as observações individuais de respeito ao outro, relatando que:

Se conseguíssemos fazer esse exercício, de alguma maneira, poderíamos nos aproximar de uma perspectiva menos fixa, para nos

movimentarmos, ocuparmos o lugar do outro. Talvez começássemos a conseguir ouvir as outras vozes, inaudíveis a nós, no momento. Poderíamos olhar o mundo com outros olhos (PULINO, 2014, p. 5).

### 5.2.2 GRUPAIS

As atividades de construções coletivas aconteceram em todas as atividades da ação interventiva e retrataram aspectos reflexivos de si mesmos (Dinâmica “Quem sou eu?” e Atividade em grupo sobre “Preconceito”), sobre a sociedade (Debate “Conflitos da sociedade atual, onde meu futuro fica nesta história”), sobre a cultura (Roda de Conversa “Sociedade e Cultura da Informação”) e sobre a Diversidade Religiosa (Apresentações Oraís em grupo sobre a Diversidade religiosa).

As apresentações oraís do trabalho em grupo trataram as temáticas de forma ampla, ou seja, considerando não apenas regiões específicas, mas tratando todas as religiões do mundo, bem como suas representações na cultura. As apresentações das religiões escolhidas pelos integrantes do grupo foram interativas, onde cada aluno falou sobre suas percepções sobre a religião escolhida. Vale ressaltar que para a conclusão desta experiência pedagógica, não foi privilegiada a abordagem de nenhuma religião, mas todas foram tratadas levando em consideração a formação cultural de seus grupos, suas origens históricas e suas representações sociais.

Em nenhum momento, os alunos ofenderam as religiões, já que o objetivo pedagógico do ensino religioso, nesta ação interventiva, foi retratar o conceito de diversidade religiosa e com isso, considerar o respeito a opinião e a liberdade de expressão das religiões na sociedade. O registro, a seguir, demonstra a expressão de diversidade na religião:

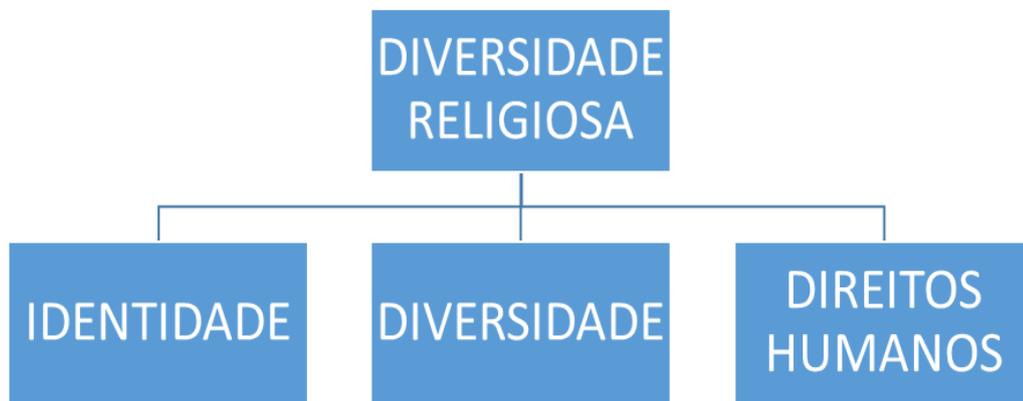
“Portanto, se todos acharem que tem que pensar igual, sempre haverá desentendimentos e discussões. Sendo assim, temos que respeitar as opiniões e pensamentos de cada um para termos um mundo melhor” (João, turma C).

Neste processo interventivo, privilegiou-se a construção de uma linha de conduta em que a diversidade expressa a cultura e as formas únicas de os seres humanos serem e atuarem no mundo. “O ser se constrói em sociedade, essa é construída a partir da dinâmica movimentação entre os seres” (FERNANDES, 2004, p.77).

Portanto, o respeito individual e coletivo, bem como a luta contra a violência, o preconceito e a intolerância religiosa foram discutidos em sala de aula.

### 5.3 MODELO DE ABORDAGEM DA DIVERSIDADE RELIGIOSA

O conceito Diversidade religiosa retratou, através das atividades propostas na ação interventiva, temáticas que partem da construção do sujeito em e nas interações sociais. Essa abordagem da diversidade religiosa foi organizada no modelo, sendo esse:



Quadro 1: Modelo de abordagem da Diversidade Religiosa

- 5.3.1 Identidade: as reflexões sobre a identidade permitiram a introspecção individual, suas formas de observar o outro através do contexto social e, a partir deste olhar, se perceber como parte deste contexto.
- 5.3.2 Diversidade: o conceito de diversidade foi identificado nos aspectos humanos, sociais e culturais. A partir disso, os estudantes observaram a diversidade religiosa, como um fator cultural.

Para analisar a questão da diversidade, ou seja, se é possível admitir que cada indivíduo é portador de inúmeras características que o diferenciam dos demais, entendeu-se também que a multiplicidade de expressões se coloca em um mundo padronizado (FERNANDES, 2004, p.78).

Quando reconhecemos a diversidade religiosa, estamos retratando as características religiosas múltiplas existentes na sociedade, a partir das crenças individuais de cada ser humano que compõe esse contexto social.

- 5.3.3 Direitos Humanos: as indagações resultantes sobre os direitos humanos identificaram o direito de liberdade religiosa e o respeito a essa liberdade proporcionou retratar direitos humanos para diversidade religiosa e liberdade de expressão religiosa na sociedade.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Propor um projeto de intervenção que tem por foco a diversidade religiosa foi desafiador, tendo em vista a ideia estigmatizada do ensino religioso no ambiente escolar no contexto social.

A experiência narrada nesta pesquisa permitiu perceber que, ainda nos dias atuais, os ideais que formaram a disciplina de ensino religioso são barreiras para que essa disciplina avance nos aspectos pedagógicos e sociais. A concepção que professores, estudantes e a própria escola tem sobre o ensino religioso possibilita que ele não seja explorado com a devida riqueza, em alguns contextos. Dessa forma, o desafio deste projeto foi romper com uma concepção de ensino religioso vinculado a religiões para ampliá-lo para a concepção de diversidade humana, tendo em vista que a diversidade religiosa é um processo de diversidade humana e as diversidades se compõem e formam o tecido social dentro de uma cultura composta tanto pelo individual quanto coletivo.

Por isto, o projeto de intervenção primou por atividades individuais e grupais, porque partiram da noção de si-mesmo(a) para eu-outro, eu-sociedade, eu-nós. Este espaço do entre foi o espaço promissor para a construção do conceito diversidade religiosa. Assim, na medida em que as atividades foram realizadas, as barreiras existentes na participação de alguns alunos foram sendo, aos poucos, vencidas pelos desafios reflexivos sobre o tema.

Observamos que é possível entender a diversidade religiosa no contexto educacional através de ações interventivas que se assentem na reflexão individual e coletiva.

A principal questão do ensino religioso não é debater a religião, até porque o estado é laico, assim, ninguém é obrigado a seguir uma religião ou frequentar espaços religiosos, mas permitir a livre expressão e a prática da pesquisa histórica que pode gerar compreensão sobre

formas diferentes de ser e viver no mundo. Vale observar que o ser humano é livre para se expressar e fazer suas escolhas, sendo um agente da diversidade humana e cultural. A questão é observar o que deve ser feito com essa disciplina, como contribuir com os professores que receberam o desafio de promover a laicidade no ensino religioso. Infelizmente, criticar a laicidade do Estado no ensino religioso nem sempre atinge os pontos principais para a abordagem pedagógica desta disciplina.

Entender o outro a partir de si mesmo(a) em determinado contexto social pode ser um importante ponto de partida para compreender a diversidade. O foco não deve ser a religião, e sim, o que é religião e o que a torna parte da cultura do ser humano em todo o mundo. Assim, identificamos que a religião é parte da cultura através da diversidade e suas manifestações refletem a identidade do indivíduo e a liberdade de expressão, que é garantida pelos direitos humanos.

Não se pode falar em Direitos Humanos sem que exista o respeito às decisões do outro, sem compreender que a diversidade religiosa é um produto e processo cultural de expressão individual dentro e para a coletividade.

Os resultados aqui apresentados demonstram que é possível resguardar o dispositivo da laicidade do Estado na educação pública, diante de uma proposta de intervenção no ensino religioso que priorize o estudo da diversidade religiosa desde os aspectos individuais sobre a identidade humana até a formação social do indivíduo como participante da cultura.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1998. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_16.04.2015/index.shtm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_16.04.2015/index.shtm)>. Acesso em: 14 Mai. 2015.

BRASIL. **Currículo Em Movimento Da Educação Básica Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/5-ensino-medio.pdf>>. Acesso em: 13 Mai. 2015

CUNHA, Luiz Antônio. **Confessionalismo versus laicidade na educação brasileira: ontem e hoje** (p. 4 a 17). **Rivista Visioni LatinoAmericane**, Anno III, Número 4, Gennaio 2011, ISSN 2035-6633. Disponível em: <[http://www2.units.it/csal/home/anno\\_III\\_numero\\_IV\\_visioni\\_latinoamericane.pdf](http://www2.units.it/csal/home/anno_III_numero_IV_visioni_latinoamericane.pdf)>. Acesso em: 14 Out. 2015.

DINIZ, DEBORA; LIONÇO, TATIANA. Educação e Laicidade. (p.11 – 29) In: DINIZ, Débora; LIONÇO, T.; CARRIÃO, (orgs.). **Laicidade e ensino religioso no Brasil**. Brasília: UNESCO: LetrasLivres: EdUnB, 2010.

ESCOLA COMUNITÁRIA. **Projeto Político Pedagógico. Planaltina**, 2014. Disponível em: <[http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2014/10/CED\\_03.pdf](http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2014/10/CED_03.pdf)>. Acesso em: 14 Out. 2015.

FERNANDES, Idilia. **A questão da diversidade da condição humana na sociedade. Revista da ADPPUCRS**. Porto Alegre, nº. 5, p. 77-86, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.adppucrs.com.br/informativo/questaodadiversidade.pdf>>. Acesso em: 14 Out. 2015.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação. Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>>. Acesso em 11 Nov. 2011.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso**. 2.ed. São Paulo: Ave-Maria, 1997.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **A concepção de uma proposta: o Ensino Religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB**. RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião V. 01 – n. 01 – 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/relegens/article/view/31046/19948>>. Acesso em: 14 Out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 14 Mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.475**, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao artigo 33 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 1997. Seção I. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LeIS/L9475.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LeIS/L9475.htm)>. Acesso em: 14 Mai. 2015.

### **Liberdade religiosa e dever de neutralidade estatal na Constituição Federal de 1988**

Terça-feira, 21 de julho de 2015 - 22h43min. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br/noticia.php?id=1746>>. Acesso em: 21 Jul. 2015.

OLIVEIRA, Angelita Correa de. **ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Desafios e perspectivas**. Uruguaiana, 2011. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Campus Uruguaiana, Revista da Graduação, v. 5, nº 1, 2012. ISSN 1983-1374. [Orientadora: Ms. Ligia Maria Mezzomo]. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/11398>>. Acesso em: 14 Out. 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygostky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**/Marta Kohl de Oliveira. – 5. Ed. – São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

PAULY, Evaldo Luis. **O dilema epistemológico do ensino religioso. Revista Brasileira de Educação** Set /Out /Nov /Dez 2004, nº 27, p. 172 a 212. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a1>>. Acesso em: 14 Out. 2015.

PULINO, L. H. C. Z. **Diversidade Cultural e Ambiente Escolar**. In: Curso de Pós-Graduação em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural. (Módulo I). Brasília: UnB/SECADI/MEC, 2014.

RIOS, Denise Cristiane. **Ensino religioso e a realidade brasileira: identidade e formação docente**. IN VI EDUCERE - Congresso Nacional de Educação da PUCPR – PRAXIS. – Curitiba: Champagnat, 2006. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-250-TC.pdf>>. Acesso em: 14 Out. 2015.

RODRIGUES, Kleberon M. MACHADO, Léo Marcelo P. JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e sua contribuição para o processo de escolarização do ensino religioso**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/MR/MR-CI0143.pdf>>. Acesso em: 14 Out. 2015.

SARLET, I.W. **Liberdade religiosa e dever de neutralidade estatal na Constituição Federal de 1988**. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, 2015. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br/noticia.php?id=1746>>. Acesso em: 23 Jul. 2015.

SILVA, Eliane Moura da. **Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania**. *Revista de Estudos da Religião* Nº 2 / 2004 / p. 1-14. Disponível em: <[www.pucsp.br/rever/rv2\\_2004/p\\_silva.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf)>. Acesso: 21 Jul. 2015.

STRECK, Gisela I. Waechter. **A disciplina Ensino Religioso com adolescentes.** Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewFile/559/517](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/559/517)>. Acesso em: 20 Jun. 2015.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de. AMARAL, Tânia Conceição Iglesias do. **Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso nas Escolas Públicas. Revista HISTEDBR On-line** N° 14 - Junho/2004. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis14/art9\\_14.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis14/art9_14.pdf)>. Acesso em: 14 Out. 2015.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** *Revista Educação e Pesquisa [online]* 2005, vol.31, n.3, pp. 443-466. ISSN 1678-4634. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>>. Acesso em: 14 Out. 2015.

**Um pouco de teoria: Pontos positivos e negativos da vida na era da informação.** Publicado pela Revista Nova Escola, disponível em: <<http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/como-internet-mudou-sala-de-aula>>. Acesso em: 14 Out. 2015.